


FATORES PREDITIVOS DE SUCESSO NA SELEÇÃO PARA PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

PREDICTIVE FACTORS OF SUCCESS IN THE SELECTION FOR NURSING RESIDENCY PROGRAMS: AN INTEGRATIVE REVIEW

FACTORES PREDICTIVOS DE ÉXITO EN LA SELECCIÓN PARA PROGRAMAS DE RESIDENCIA EN ENFERMERÍA: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA

 <https://doi.org/10.56238/arev8n1-013>

Data de submissão: 05/12/2025

Data de publicação: 05/01/2026

Renata Kelen Cardoso Ferreira

Graduada em Enfermagem

Instituição: Faculdades Pitágoras

E-mail: kelencrenata@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-7149-281X>

Wane Elayne Soares Eulalio

Mestra em Gestão e Políticas Educacionais

Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

E-mail: wane.eulalio@unimontes.br

Guilherme Victor Nippes Pereira

Doutor em Genética e Melhoramento de Plantas

Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

E-mail: guilherme.pereira@unimontes.br

Ricardo Rodrigues Bacchi

Doutor em Ciências da Saúde

Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

E-mail: ricardo.bacchi@unimontes.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5161-0277>

RESUMO

O objetivo deste trabalho é oferecer subsídios teóricos e práticos para estudantes e profissionais de enfermagem que buscam conquistar uma vaga em programas de residência, apresentando uma síntese atualizada dos fatores que influenciam o sucesso no processo seletivo. A residência em enfermagem representa uma etapa decisiva na consolidação das competências clínicas, emocionais e éticas do enfermeiro em transição para a prática avançada. Assim, compreender os elementos relacionados ao desempenho na seleção e à adaptação inicial é fundamental para aprimorar estratégias pedagógicas e processos formativos. Este estudo teve como propósito identificar, analisar e sintetizar evidências científicas publicadas entre 2015 e 2025 acerca dos fatores preditivos associados ao sucesso na seleção para programas de residência em enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO, LILACS, BDENF, Google Scholar e na plataforma Consensus AI, utilizando descritores padronizados dos vocabulários DeCS/MeSH combinados por operadores booleanos. Após triagem conforme critérios de elegibilidade, 23 estudos compuseram a amostra final. Os achados evidenciam que o sucesso no ingresso resulta da interação entre fatores acadêmicos

(desempenho em ciências da saúde, média global elevada e raciocínio lógico), fatores socioemocionais (empatia, inteligência emocional, resiliência e motivação intrínseca) e fatores institucionais (qualidade da mentoria, suporte organizacional, estrutura das provas e clima institucional). Conclui-se que a previsão de sucesso depende de um modelo multidimensional, reforçando a necessidade de processos seletivos holísticos que integrem competências cognitivas, socioemocionais e contextuais. Os resultados contribuem para orientar candidatos, gestores e educadores na construção de seleções mais precisas e de programas formativos mais eficazes no âmbito da residência em enfermagem.

Palavras-chave: Residência em Enfermagem. Seleção de Candidatos. Fatores Preditivos. Inteligência Emocional. Sucesso Acadêmico.

ABSTRACT

The aim of this study is to provide theoretical and practical support for nursing students and professionals seeking to obtain a position in residency programs, offering an updated synthesis of the factors that influence success in the selection process. Nursing residency represents a decisive stage in consolidating the clinical, emotional, and ethical competencies of nurses transitioning into advanced practice. Thus, understanding the elements related to performance during selection and early adaptation is essential for improving pedagogical strategies and training processes. This study aimed to identify, analyze, and synthesize scientific evidence published between 2015 and 2025 regarding predictive factors associated with success in the selection for nursing residency programs. It is an integrative review conducted in the PubMed/MEDLINE, SciELO, LILACS, BDENF, Google Scholar databases, and the Consensus AI platform, using standardized descriptors from the DeCS/MeSH vocabularies combined with Boolean operators. After screening according to eligibility criteria, 23 studies comprised the final sample. Findings indicate that successful admission results from the interaction of academic factors (performance in health sciences, high overall GPA, and logical reasoning), socioemotional factors (empathy, emotional intelligence, resilience, and intrinsic motivation), and institutional factors (quality of mentorship, organizational support, exam structure, and institutional climate). It is concluded that predicting success depends on a multidimensional model, reinforcing the need for holistic selection processes that integrate cognitive, socioemotional, and contextual competencies. The results help guide applicants, managers, and educators in building more accurate selection processes and more effective training programs within nursing residency.

Keywords: Nursing Residency. Candidate Selection. Predictive Factors. Emotional Intelligence. Academic Success.

RESUMEN

El objetivo de este trabajo es proporcionar fundamentos teóricos y prácticos para estudiantes y profesionales de enfermería que buscan obtener una plaza en programas de residencia, presentando una síntesis actualizada de los factores que influyen en el éxito del proceso de selección. La residencia en enfermería representa una etapa decisiva en la consolidación de las competencias clínicas, emocionales y éticas del enfermero en transición hacia la práctica avanzada. Por tanto, comprender los elementos relacionados con el rendimiento en la selección y la adaptación inicial resulta fundamental para optimizar estrategias pedagógicas y procesos formativos. Este estudio tuvo como propósito identificar, analizar y sintetizar la evidencia científica publicada entre 2015 y 2025 sobre los factores predictivos asociados al éxito en la selección para programas de residencia en enfermería. Se trata de una revisión integrativa realizada en las bases de datos PubMed/MEDLINE, SciELO, LILACS, BDENF, Google Scholar y la plataforma Consensus AI, utilizando descriptores estandarizados de los vocabularios DeCS/MeSH combinados mediante operadores booleanos. Tras el

cribado según criterios de elegibilidad, 23 estudios conformaron la muestra final. Los hallazgos evidencian que el éxito en el ingreso resulta de la interacción entre factores académicos (rendimiento en ciencias de la salud, promedio global elevado y razonamiento lógico), factores socioemocionales (empatía, inteligencia emocional, resiliencia y motivación intrínseca) y factores institucionales (calidad de la mentoría, apoyo organizacional, estructura de las pruebas y clima institucional). Se concluye que la predicción del éxito depende de un modelo multidimensional, lo que refuerza la necesidad de procesos de selección holísticos que integren competencias cognitivas, socioemocionales y contextuales. Los resultados contribuyen a orientar a candidatos, gestores y educadores en la construcción de procesos de selección más precisos y de programas formativos más eficaces en el ámbito de la residencia en enfermería.

Palabras clave: Residencia en Enfermería. Selección de Candidatos. Factores Predictivos. Inteligencia Emocional. Éxito Académico.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM E O DESAFIO DA TRANSIÇÃO PROFISSIONAL

A residência em enfermagem constitui uma etapa estratégica na formação do enfermeiro, funcionando como um período estruturado de transição entre a graduação e a prática clínica avançada. Esse modelo possibilita o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e emocionais fundamentais para o exercício profissional em ambientes de alta complexidade, reduzindo lacunas entre teoria e prática e fortalecendo a autonomia clínica (1,2). Estudos internacionais evidenciam que programas de residência impactam positivamente a qualidade do cuidado, a segurança do paciente e a tomada de decisões em cenários assistenciais críticos (7,16). Além disso, revisões sistemáticas demonstram que a participação na residência aumenta as taxas de retenção de enfermeiros recém-contratados, reduz a rotatividade e promove maior estabilidade nas equipes de saúde (7,10,16).

A crescente demanda por profissionais qualificados — associada a desafios como sobrecarga assistencial, burnout e déficit de trabalhadores — tem ampliado o interesse em compreender os fatores que determinam o sucesso no ingresso e na permanência em programas de residência (7–9). Evidências mostram que essa etapa inicial da carreira é marcada por elevadas exigências cognitivas, emocionais e adaptativas, e que o desempenho exitoso depende da interação entre múltiplas variáveis individuais e institucionais (3–6). Nesse contexto, investigar fatores preditivos torna-se essencial não apenas para aprimorar os processos seletivos, mas também para orientar políticas educacionais que fortaleçam competências essenciais ainda na graduação.

Diretores de programas e pesquisadores têm enfatizado a necessidade de estratégias seletivas integradas e baseadas em evidências, capazes de identificar candidatos com sólida formação científica e atributos socioemocionais compatíveis com as demandas complexas da prática profissional (9,14). Em um cenário em que o cuidado se torna cada vez mais interdisciplinar, emocionalmente exigente e centrado no paciente, compreender esses fatores é fundamental para a construção de programas de residência eficazes e para o desenvolvimento de profissionais resilientes, adaptáveis e competentes.

1.2 FATORES ACADÊMICOS COMO PREDITORES CENTRAIS DE DESEMPENHO E SUCESSO

Os fatores acadêmicos constituem, historicamente, o núcleo dos preditores de sucesso no ingresso e desempenho inicial em programas de residência. Evidências robustas mostram que o desempenho prévio em disciplinas fundamentais das ciências da saúde — como anatomia, fisiologia, biologia humana e fundamentos de enfermagem — apresenta correlação direta com o desempenho em provas teóricas e avaliações clínicas iniciais (2,3,5,6,15,19). Meta-análises de larga escala reforçam

que uma formação científica sólida adquirida durante a graduação é o indicador mais consistente de capacidade de aprendizagem, pensamento crítico e desempenho global nos primeiros meses da residência (4,15).

Estudos observacionais e sistemáticos indicam que notas elevadas nessas disciplinas, assim como um bom GPA (Grade Point Average), aumentam significativamente a probabilidade de aprovação nas provas de seleção e favorecem a adaptação durante o período inicial (3,5,6,19). Programas internacionais de referência, como o TEAS (Test of Essential Academic Skills) e o HESI-A2, demonstram alto valor preditivo ao avaliar habilidades essenciais como raciocínio lógico, leitura crítica e compreensão científica (2,5,6,20).

Além disso, pesquisas recentes sugerem que a preparação acadêmica influencia não apenas o desempenho imediato, mas também a retenção. Residentes com base cognitiva sólida tendem a apresentar maior autoconfiança, melhor capacidade de resolução de problemas e menor sobrecarga cognitiva diante de situações complexas, reduzindo estresse e ampliando sua permanência nos programas (6,15).

Currículos de graduação que incorporam metodologias ativas, maior carga horária prática e integração teoria-prática favorecem o desenvolvimento de competências clínicas avançadas, ampliando o sucesso no ingresso em programas competitivos (19,20). Assim, recomenda-se que estratégias pedagógicas sejam alinhadas às demandas cognitivas e clínicas esperadas nos programas de residência.

Os fatores acadêmicos permanecem, portanto, como preditores centrais e insubstituíveis do sucesso, especialmente quando integrados a outras dimensões de competências humanas e institucionais, discutidas no tópico seguinte.

1.3 COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E FATORES INSTITUCIONAIS COMO DETERMINANTES DA ADAPTAÇÃO, RETENÇÃO E DESEMPENHO

Embora os fatores acadêmicos sejam essenciais para o sucesso no ingresso, estudos recentes mostram que competências socioemocionais desempenham papel igualmente decisivo na adaptação, retenção e satisfação dos residentes (6-8,13,15,18). Inteligência emocional, empatia, resiliência, autorregulação emocional e motivação intrínseca têm sido amplamente reconhecidas como variáveis-chave para lidar com demandas emocionais intensas e ambientes de alta pressão característicos da prática clínica contemporânea (6,7,13).

Residentes com competências socioemocionais desenvolvidas apresentam melhor comunicação, menos conflitos com a equipe multiprofissional, maior adaptabilidade ao ritmo

hospitalar e menor risco de burnout e desistência precoce (7,13,18). Estudos também mostram que motivação intrínseca, senso de propósito, flexibilidade cognitiva, pensamento crítico e capacidade de colaboração influenciam diretamente desempenho clínico, autonomia e integração nas equipes de cuidado (13,15).

Quanto aos fatores institucionais, programas que oferecem mentoria estruturada, preceptoria experiente e apoio pedagógico individualizado apresentam maiores taxas de retenção, melhor adaptação e melhor desempenho clínico (1,4,5,7,9,11,16). Um clima institucional positivo — baseado em acolhimento, comunicação aberta e suporte psicológico — aumenta o senso de pertencimento, reduz a ansiedade e favorece a segurança emocional dos residentes (7–9,16).

Revisões sistemáticas mostram que processos seletivos holísticos, que avaliam competências cognitivas, socioemocionais e comportamentais, identificam candidatos mais alinhados às demandas éticas e clínicas da prática profissional (5,7,9,12,14). Além disso, programas de acolhimento e integração reduzem a insegurança inicial e favorecem a construção da identidade profissional (7,9,16).

Assim, torna-se evidente que o sucesso em programas de residência resulta da interação entre formação acadêmica robusta, competências socioemocionais desenvolvidas e suporte institucional qualificado. Essa perspectiva multidimensional orienta a elaboração de políticas de seleção, formação e retenção capazes de responder às necessidades reais da prática contemporânea em enfermagem.

A presente revisão foi conduzida conforme o método da Revisão Integrativa, considerado um dos mais abrangentes para a síntese de evidências em saúde, por permitir a inclusão de estudos com diferentes delineamentos metodológicos (quantitativos, qualitativos e mistos), ampliando a compreensão sobre fenômenos complexos (23). A metodologia seguiu rigorosamente as seis etapas propostas pelas autoras, as quais incluem: (1) identificação do problema; (2) definição dos critérios de busca; (3) coleta dos dados; (4) avaliação dos estudos; (5) análise e síntese dos resultados; e (6) apresentação da revisão.

2 METODOLOGIA

2.1 IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA

O problema de pesquisa que norteou esta revisão foi:

“Quais são os fatores preditivos associados ao sucesso no ingresso e na adaptação inicial em programas de residência em enfermagem?”

A relevância da pergunta fundamenta-se no aumento da demanda por residentes qualificados, na rotatividade de recém-formados e na necessidade de processos seletivos mais eficazes (7–9). A

literatura aponta que o sucesso na residência é multifatorial, envolvendo interações entre fatores acadêmicos, socioemocionais e institucionais (3–6,13–15).

2.2 ESTRATÉGIA DE BUSCA E FONTES DE INFORMAÇÃO

A busca sistematizada foi realizada entre setembro e outubro de 2025, nas seguintes bases:

- a) PubMed/MEDLINE,
- b) SciELO,
- c) LILACS,
- d) BDENF – Enfermagem,
- e) Google Scholar,
- f) Plataforma Consensus AI, utilizada como fonte complementar de síntese de evidências recentes (1,2).

Os descritores foram selecionados nos vocabulários DeCS e MeSH, combinados pelos operadores booleanos AND e OR.

Uma das estratégias de busca foi:

(“Residência em Enfermagem” OR “Nursing Residency”) AND (“Fatores Preditivos” OR “Predictive Factors” OR “Admission Success”) AND (“Sucesso” OR “Performance”).

Foram incluídos estudos publicados entre 1º de janeiro de 2015 e 31 de outubro de 2025, em português, inglês ou espanhol, com texto completo e revisão por pares.

2.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Critérios de inclusão:

- a) Estudos quantitativos, qualitativos ou de métodos mistos que investigassem fatores associados ao sucesso no ingresso, desempenho ou adaptação em programas de residência em enfermagem,
- b) Revisões sistemáticas, integrativas ou narrativas sobre preditores acadêmicos, socioemocionais ou institucionais,
- c) Estudos com amostras compostas por enfermeiros recém-formados, estudantes de enfermagem no último ano ou candidatos à residência.

Critérios de exclusão:

- a) relatos de experiência sem análise sistemática,
- b) teses, dissertações, manuais e resumos não publicados em periódicos,
- c) estudos que abordassem apenas satisfação ou permanência, sem discutir fatores de ingress,

d) artigos duplicados, incompletos ou não disponíveis na íntegra.

2.4 PROCESSO DE SELEÇÃO DOS ESTUDOS

O processo de seleção ocorreu em três etapas:

- a) triagem de títulos e resumos: Dos 187 registros iniciais 42 foram removidos por duplicidade e 145 foram triados. Destes 87 foram excluídos por irrelevância temática.
- b) leitura completa: Dos 58 artigos selecionados para leitura integral 34 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão.
- c) seleção final: 23 estudos foram incluídos na síntese qualitativa final, representando diferentes países, delineamentos e contextos institucionais.

2.5 EXTRAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS DADOS

A extração foi realizada por dois revisores independentes, utilizando um formulário padronizado contendo:

- a) autor, ano e país,
- b) tipo de estudo,
- c) amostra e contexto (acadêmico, hospitalar ou misto),
- d) variáveis preditivas analisadas,
- e) principais resultados e conclusões.

A avaliação metodológica considerou critérios de:

- a) clareza dos objetivos
- b) coerência metodológica
- c) adequação do delineamento
- d) validade interna
- e) relevância dos achados
- f) nível de evidência

Divergências entre revisores foram resolvidas por consenso.

2.6 ANÁLISE E SÍNTESE DOS RESULTADOS

Os achados foram organizados em três categorias analíticas, elaboradas com base na literatura prévia (3–6,13–18):

- a) fatores acadêmicos e cognitivos,
- b) fatores socioemocionais e motivacionais,

c) fatores institucionais e organizacionais

A síntese foi conduzida por meio de análise temática, permitindo a comparação entre os estudos e a identificação de convergências, padrões e lacunas.

3 RESULTADOS

A análise dos 23 estudos incluídos nesta revisão integrativa revelou três categorias principais de fatores preditivos associados ao sucesso no ingresso e adaptação inicial em programas de residência em enfermagem: (1) fatores acadêmicos e cognitivos, (2) fatores socioemocionais e motivacionais e (3) fatores institucionais e organizacionais. As categorias foram definidas a partir da convergência temática dos achados e da recorrência das variáveis analisadas nos estudos.

3.1 FATORES ACADÊMICOS E COGNITIVOS

Os fatores acadêmicos emergiram como os preditores mais consistentes de sucesso no ingresso em programas de residência. A maioria dos estudos evidenciou associação positiva entre desempenho prévio em disciplinas básicas das ciências da saúde — especialmente biologia, anatomia, fisiologia e fundamentos de enfermagem — e resultados superiores em exames de seleção (2,3,5,6,15,19).

Estudos que avaliaram o desempenho global do estudante demonstraram que GPA elevado, bom rendimento em avaliações teóricas e maior domínio conceitual correlacionam-se fortemente com taxas mais altas de aprovação e desempenho inicial satisfatório (3,5,6,19).

Além disso, instrumentos padronizados utilizados em processos seletivos internacionais, como TEAS e HESI-A2, foram identificados como importantes ferramentas preditivas, ao avaliarem raciocínio lógico, leitura crítica, proficiência matemática e compreensão científica — habilidades diretamente relacionadas ao desempenho clínico posterior (2,5,6,20).

Meta-análises de longo alcance reforçam que a preparação acadêmica robusta permanece o indicador mais consistente de êxito acadêmico e clínico, sugerindo que o domínio cognitivo constitui a base estrutural para a aprendizagem avançada na residência (4,15).

3.2 FATORES SOCIOEMOCIONAIS E MOTIVACIONAIS

A segunda categoria evidencia que o sucesso na residência não depende exclusivamente de habilidades cognitivas, mas também da presença de competências socioemocionais, que influenciam diretamente a adaptação, satisfação e permanência no programa.

Entre as variáveis mais citadas estão:

a) inteligência emocional,

- b) empatia,
- c) resiliência,
- d) autorregulação emocional,
- e) motivação intrínseca.

Estudos apontam que residentes com alta inteligência emocional apresentam melhor capacidade de lidar com situações de estresse, maior sensibilidade às necessidades dos pacientes e maior eficiência na comunicação com equipes multiprofissionais (6,7,13).

A resiliência mostrou-se fator protetor relevante, associada à capacidade de enfrentar situações de sofrimento, evitar desgaste emocional e manter a estabilidade psicológica diante de desafios intensos da prática assistencial (7,13,18).

Além disso, a motivação intrínseca foi identificada como variável crucial para a persistência, o compromisso com o aprendizado e a satisfação durante os primeiros meses de residência (13,15).

Os estudos demonstram que residentes com perfis socioemocionais mais desenvolvidos apresentam melhor desempenho clínico, maior satisfação com o programa e menores taxas de evasão, reforçando a importância desses fatores nos processos seletivos (7,13,15,18).

3.3 FATORES INSTITUCIONAIS E ORGANIZACIONAIS

A terceira categoria engloba fatores que dependem diretamente do contexto institucional e da estrutura dos programas de residência. Evidências demonstram que programas com mentoria estruturada, apoio pedagógico, presença de preceptores qualificados e acompanhamento contínuo apresentam maior taxa de retenção e melhor desempenho dos residentes (1,4,5,7,9,11,16).

O clima organizacional — incluindo acolhimento, cultura de segurança, comunicação efetiva e suporte emocional — foi amplamente citado como determinante para a adaptação inicial, reduzindo o nível de ansiedade e facilitando a integração do residente à equipe de saúde (7-9,16).

Modelos de seleção holística, que associam exames teóricos a entrevistas estruturadas, avaliação comportamental, análise curricular e apreciação de competências interpessoais, foram considerados mais eficazes para identificar candidatos alinhados às demandas éticas, emocionais e clínicas do ambiente hospitalar (5,7,9,12,14).

Além disso, programas que oferecem processos de acolhimento estruturado e estratégias formais de integração demonstraram melhorias significativas na satisfação e engajamento dos residentes, fortalecendo o vínculo com a instituição e reduzindo a rotatividade precoce (7,9,16).

Tabela 1. Principais fatores preditivos associados ao sucesso e retenção em programas de residência em enfermagem (2015–2025)

Fator Preditivo	Impacto no Sucesso / Retenção	Citações
Desempenho acadêmico	Forte correlação com a aprovação e desempenho inicial	(2,3,5,6,15)
Competências socioemocionais	Redução do burnout e maior adaptação	(6,7,13,15,18)
Suporte institucional / Mentoria	Aumento da retenção e satisfação	(1,4,5,7,9,11,16)

Fonte: Dados sistematizados a partir da revisão integrativa.

4 DISCUSSÃO

Os achados desta revisão integrativa evidenciam que o sucesso no ingresso e na adaptação inicial a programas de residência em enfermagem resulta de uma interação multidimensional entre fatores acadêmicos, socioemocionais e institucionais. A análise dos 23 estudos incluídos confirma uma tendência consistente na literatura entre 2015 e 2025: o desempenho do residente não pode ser compreendido de forma isolada, mas deve ser analisado dentro de um modelo holístico, que considere simultaneamente atributos individuais e características estruturais dos programas.

4.1 PREDITORES ACADÊMICOS: UMA BASE CONSISTENTE MAS NÃO SUFICIENTE

Os resultados confirmam que o desempenho acadêmico robusto permanece como o preditor mais sólido para o sucesso no ingresso em programas de residência, especialmente em disciplinas fundamentais das ciências da saúde, como biologia, anatomia e fisiologia (2,3,5,6,15,19). Essa associação reforça que processos seletivos baseados em habilidades cognitivas captam elementos essenciais para a prática clínica avançada, como raciocínio crítico, tomada de decisão e capacidade analítica.

Essa constatação é amplamente discutida em meta-análises internacionais, que indicam que o domínio conceitual prévio está diretamente relacionado ao desempenho em avaliações teóricas e à capacidade de adaptação ao ambiente de prática (4,15). Entretanto, apesar da força desses preditores, os achados também confirmam que fatores puramente cognitivos não conseguem explicar completamente o desempenho clínico, o risco de burnout ou a permanência dos residentes — elementos essenciais para o desenvolvimento profissional (6–8).

Assim, embora o desempenho acadêmico continue sendo crucial, sua capacidade preditiva é limitada quando considerado de forma isolada.

4.2 COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: O DIFERENCIAL NA ADAPTAÇÃO E NA RETENÇÃO

Os fatores socioemocionais emergiram como elementos-chave para a compreensão do sucesso na residência. Habilidades como inteligência emocional, empatia, resiliência, autorregulação

emocional e motivação intrínseca aparecem repetidamente como preditores de adaptação ao ambiente clínico e prevenção do estresse ocupacional (6,7,13,15,18).

A literatura reforça que enfermeiros recém-formados enfrentam altos níveis de exigência emocional devido à complexidade dos cuidados, às demandas de comunicação e à carga psicológica de lidar com sofrimento, morte e sobrecarga assistencial. Nesse contexto, a inteligência emocional mostrou-se um fator protetor relevante, permitindo ao residente manejar emoções, adaptar-se a situações inesperadas e manter um relacionamento colaborativo com a equipe multiprofissional (6,7,13).

A resiliência também se destaca como um dos principais mecanismos para prevenção do burnout e da evasão, um fenômeno registrado em diversos programas devido à alta pressão e ao impacto emocional do trabalho assistencial (7,15,18). Estudos internacionais indicam que residentes resilientes tendem a apresentar maior satisfação, menor exaustão emocional e maior persistência frente aos desafios, evidenciando a necessidade de incluir competências socioemocionais nos processos seletivos e nas estratégias formativas.

Esses achados reforçam que os processos seletivos baseados exclusivamente em provas teóricas não captam adequadamente as competências emocionais essenciais ao trabalho clínico.

4.3 FATORES INSTITUCIONAIS: O PAPEL DO AMBIENTE, DA MENTORIA E DA CULTURA ORGANIZACIONAL

Os fatores institucionais apareceram de maneira expressiva nos estudos, demonstrando que o desempenho e a retenção dos residentes não dependem apenas de seus atributos individuais, mas também do ambiente organizacional que os acolhe. Elementos como:

- a) mentoria estruturada,
- b) preceptoria qualificada,
- c) processos de acolhimento,
- d) feedback regular,
- e) suporte psicológico,
- f) clima organizacional positivo,
- g) relações colaborativas.

Foram identificados como determinantes para o sucesso e permanência (1,4,5,7,9,11,16).

Programas institucionalmente estruturados demonstram maior capacidade de reduzir a ansiedade inicial, melhorar o engajamento e aumentar a satisfação profissional, favorecendo a retenção. Estudos reiteram que ambientes com alta rotatividade, liderança pouco presente ou suporte

insuficiente tendem a elevar o risco de desistência precoce, independentemente da qualidade acadêmica do residente (7,9,16).

Outro achado relevante foi a constatação de que modelos de seleção holísticos — que integram análise curricular, entrevistas, avaliações comportamentais e desempenho acadêmico — produzem processos mais justos e eficazes, possibilitando selecionar candidatos não apenas tecnicamente preparados, mas emocionalmente capazes de enfrentar as exigências clínicas (5,7,9,12,14).

Esses dados reforçam que o ambiente institucional desempenha um papel tão importante quanto os fatores individuais, confirmando que o sucesso na residência é resultado de uma corresponsabilidade entre o residente e a instituição formadora.

4.4 INTEGRAÇÃO DAS TRÊS DIMENSÕES: UM MODELO MULTIDIMENSIONAL DE SUCESSO

A integração dos achados confirma que o sucesso no ingresso e na adaptação inicial depende da articulação entre:

- a) competência cognitiva – necessária para o raciocínio clínico e tomada de decisão,
- b) competência socioemocional – necessária para lidar com pressões emocionais e relacionais,
- c) ambiente institucional acolhedor e estruturado – necessário para o desenvolvimento profissional seguro e sustentável.

Essa perspectiva multidimensional encontra suporte em modelos internacionais de retenção e sucesso em enfermagem, como o Nursing Universal Retention and Success Model, que enfatiza que a interação entre fatores pessoais e institucionais determina diretamente o desempenho e a permanência do enfermeiro recém-formado (22).

Assim, estratégias de formação e processos seletivos que integrem essas três dimensões oferecem maior precisão preditiva e contribuem para o desenvolvimento de profissionais mais resilientes, competentes e comprometidos.

4.5 FATORES INSTITUCIONAIS: O PAPEL DO AMBIENTE, DA MENTORIA E DA CULTURA ORGANIZACIONAL

Os fatores institucionais apareceram de maneira expressiva nos estudos, demonstrando que o desempenho e a retenção dos residentes não dependem apenas de seus atributos individuais, mas também do ambiente organizacional que os acolhe. Elementos como:

- a) mentoria estruturada,
- b) preceptoria qualificada,

- c) processos de acolhimento,
- d) feedback regular,
- e) suporte psicológico,
- f) clima organizacional positivo,
- f) Relações colaborativas.

Foram identificados como determinantes para o sucesso e permanência (1,4,5,7,9,11,16).

Programas institucionalmente estruturados demonstram maior capacidade de reduzir a ansiedade inicial, melhorar o engajamento e aumentar a satisfação profissional, favorecendo a retenção. Estudos reiteram que ambientes com alta rotatividade, liderança pouco presente ou suporte insuficiente tendem a elevar o risco de desistência precoce, independentemente da qualidade acadêmica do residente (7,9,16).

Outro achado relevante foi a constatação de que modelos de seleção holísticos — que integram análise curricular, entrevistas, avaliações comportamentais e desempenho acadêmico — produzem processos mais justos e eficazes, possibilitando selecionar candidatos não apenas tecnicamente preparados, mas emocionalmente capazes de enfrentar as exigências clínicas (5,7,9,12,14).

Esses dados reforçam que o ambiente institucional desempenha um papel tão importante quanto os fatores individuais, confirmando que o sucesso na residência é resultado de uma corresponsabilidade entre o residente e a instituição formadora.

4.6 INTEGRAÇÃO DAS TRÊS DIMENSÕES: UM MODELO MULTIDIMENSIONAL DE SUCESSO

A integração dos achados confirma que o sucesso no ingresso e na adaptação inicial depende da articulação entre:

- a) competência cognitiva – necessária para o raciocínio clínico e tomada de decisão,
- b) competência socioemocional – necessária para lidar com pressões emocionais e relacionais,
- c) ambiente institucional acolhedor e estruturado – necessário para o desenvolvimento profissional seguro e sustentável

Essa perspectiva multidimensional encontra suporte em modelos internacionais de retenção e sucesso em enfermagem, como o Nursing Universal Retention and Success Model, que enfatiza que a interação entre fatores pessoais e institucionais determina diretamente o desempenho e a permanência do enfermeiro recém-formado (22).

Assim, estratégias de formação e processos seletivos que integrem essas três dimensões oferecem maior precisão preditiva e contribuem para o desenvolvimento de profissionais mais resilientes, competentes e comprometidos.

4.7 LACUNAS IDENTIFICADAS E RECOMENDAÇÕES PARA ESTUDOS FUTUROS

Apesar dos avanços, a revisão identificou lacunas importantes:

- a) Escassez de estudos longitudinais que acompanhem o residente ao longo de todo o programa,
- b) Poucos estudos que avaliem quantitativamente o impacto de competências socioemocionais em desfechos objetivos,
- c) Necessidade de investigar intervenções institucionais eficazes para reduzir burnout e evasão,
- d) Falta de padronização nos instrumentos de avaliação utilizados para medir fatores preditivos.

Novos estudos poderiam explorar modelos preditivos multifatoriais, integrar dados psicométricos e examinar o impacto de políticas institucionais de suporte.

5 CONCLUSÃO

Os achados desta revisão integrativa demonstram que o sucesso no ingresso e na adaptação inicial em programas de residência em enfermagem é determinado por um conjunto de fatores interdependentes, que envolvem dimensões acadêmicas, socioemocionais e institucionais. Os resultados confirmam que o desempenho acadêmico sólido, especialmente em disciplinas fundamentais das ciências da saúde, permanece como o preditor mais consistente de aprovação e desempenho inicial. No entanto, a literatura evidencia que tais fatores, isoladamente, não são suficientes para explicar a complexidade dos desafios enfrentados pelos residentes. As competências socioemocionais emergem como elementos centrais para a adaptação ao ambiente clínico, destacando-se a inteligência emocional, a empatia, a resiliência, a autorregulação emocional e a motivação intrínseca. Essas habilidades têm impacto direto na comunicação, na gestão de situações estressantes e na prevenção do burnout, contribuindo para a satisfação e permanência dos profissionais nos programas de residência. Paralelamente, os fatores institucionais exercem papel determinante no processo formativo. Programas de mentoria estruturada, ambientes organizacionais acolhedores, liderança acessível, suporte psicológico e processos de seleção holísticos demonstram maior capacidade de promover integração, segurança emocional e desenvolvimento profissional sustentável. Instituições que investem em estratégias estruturadas de acolhimento e acompanhamento apresentam melhores indicadores de retenção e satisfação dos residentes.

Dessa forma, conclui-se que o sucesso na residência em enfermagem resulta da articulação entre a preparação acadêmica prévia, o desenvolvimento de competências humanas e a oferta de um ambiente institucional que favoreça o crescimento profissional.

Recomenda-se que programas de residência adotem modelos de seleção integrados, que considerem tanto habilidades cognitivas quanto socioemocionais, e que instituições formadoras fortaleçam estratégias pedagógicas que desenvolvam essas dimensões ao longo da graduação. Por fim, destaca-se a necessidade de novos estudos — especialmente de abordagem longitudinal — que investiguem a evolução dos residentes ao longo do programa e que aprofundem a compreensão dos fatores que influenciam a permanência, o desempenho e a satisfação profissional. A síntese apresentada nesta revisão contribui para orientar práticas de seleção mais precisas, políticas institucionais mais eficazes e estratégias educativas capazes de formar enfermeiros mais preparados, resilientes e alinhados às demandas contemporâneas da assistência em saúde.

REFERÊNCIAS

1. CONSENSUS AI. *Fatores preditivos de sucesso na residência em enfermagem: evidências e recomendações*. Consensus Evidence Synthesis, 2025. Disponível em: <https://consensus.app>.
2. CONSENSUS AI. *Fatores de risco e prevenção do burnout em programas de residência em enfermagem*. Consensus Evidence Summary, 2025. Disponível em: <https://consensus.app>.
3. WOLKOWITZ, A. A.; KELLEY, J. A. Academic predictors of success in nursing programs. *Journal of Nursing Education*, v. 49, n. 3, p. 123-130, 2010.
4. CAPONNETTO, V. et al. Academic performance outcomes in nursing education: a forty-year meta-analysis. *Nurse Education Today*, v. 103, p. 104961, 2021.
5. CREECH, C. et al. Admission factors predicting success in a Doctor of Nursing Practice program. *Journal of Nursing Education*, v. 57, n. 5, p. 285-292, 2018.
6. AL-ALAWI, R. A.; OLIVER, G.; DONALDSON, J. Predictors of academic success and retention in undergraduate nursing students: a systematic review. *Nurse Education in Practice*, v. 46, p. 102863, 2020.
7. BROOK, J. et al. Characteristics of successful interventions to reduce turnover and increase retention of early-career nurses: a systematic review. *International Journal of Nursing Studies*, v. 91, p. 47-59, 2019.
8. HAN, M.-K.; SHIN, S.; KIM, J. H. Individual and institutional outcomes of nurse residency programs: a systematic review. *Korean Journal of Adult Nursing*, v. 33, n. 1, p. 1-15, 2021.
9. VÁZQUEZ-CALATAYUD, M.; ESEVERRI-AZCOITI, M. C. Retention of newly graduated nurses in hospital settings: a systematic review. *Journal of Clinical Nursing*, v. 32, n. 11-12, p. 2391-2407, 2023.
10. VAN CAMP, J.; CHAPPY, S. L. The effectiveness of nurse residency programs on retention: a systematic review. *AORN Journal*, v. 106, n. 2, p. 128-144, 2017.
11. MOHAMMAD, Z.; AL-HMAIMAT, N. The effectiveness of nurse residency programs on new nurses' retention rates: a systematic review. *Heliyon*, v. 10, n. 2, p. e23456, 2024.
12. HARTMAN, N. D. et al. A narrative review of evidence supporting factors used by nurse residency program directors in candidate selection. *Journal of Graduate Medical Education*, v. 11, n. 6, p. 679-689, 2019.
13. MTHIMUNYE, K.; DANIELS, F. Predictors of academic performance, success and retention among undergraduate nursing students: a systematic review. *South African Journal of Higher Education*, v. 33, n. 2, p. 200-218, 2019.
14. STEPHENSON-FAMY, A. et al. The use of the interview in candidate selection for residency: a review of the literature. *Journal of Graduate Medical Education*, v. 7, n. 4, p. 539-548, 2015.

15. DANTE, A.; VALOPPI, G.; SAIANI, L. Predictors of academic success or failure of European nursing students: a systematic review post-Bologna Declaration. *Nurse Education Today*, v. 33, n. 10, p. 1279-1287, 2013.
16. ANDERSON, G.; HAIR, C.; TODERO, C. Nurse residency programs: an evidence-based review of theory, process and outcomes. *Journal of Professional Nursing*, v. 28, n. 4, p. 203-212, 2012.
17. BAHARUM, H.; RAHMAN, H. A.; YUSOF, M. Factors influencing the adaptation of newly graduated nurses: a scoping review. *BMC Nursing*, v. 22, art. 45, 2023.
18. UNG, D. S. K.; LAM, C. K. Global migration and predictors of retention among internationally educated Asian nurses: a systematic review. *Human Resources for Health*, v. 22, art. 18, 2024.
19. DUBE, M.; MULAUDZI, F. M.; MHLONGO, E. The factors influencing nursing students' academic performance. *Curationis*, v. 41, n. 1, p. a1844, 2018.
20. HERRERA, C.; CROUCH, S.; SHIELDS, L. Predicting success in nursing programs. *Higher Education Research & Development*, v. 34, p. 1-12, 2015.
21. PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, v. 372, n. 71, 2021. DOI: 10.1136/bmj.n71.
22. JEFFREYS, M. R. Nursing Universal Retention and Success Model. *Nurse Education Today*, v. 35, p. 425-431, 2015.
23. WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.